CARTAS

Correção

Gostaríamos que fosse retificado, na próxima edição, o artigo de autoria do senhor Luiz Antônio Pinazza, que traz a seguinte informação:

— "Pronaf — O Programa Nacional... *...a atividade agropecuária deve responder por menos de 80% da renda familiar..."*

O erro, que pode ter sido de redação, consiste na exclusão da palavra *pelo* antes da palavra *por*. Assim, o texto correto, que tem significado completamente diferente do veiculado, fica assim:

— *"...a atividade agropecuária deve responder por pelo menos 80% da renda familiar..."*

Na esperança de termos contribuído para a correta divulgação das informações, subscrevemo-nos,

Dalton Rodrigues da Silva Leite
Assistente técnico rural da Regional de Bebedouro do Banco do Brasil S.A.
Bebedouro, São Paulo

Frutas e hortaliças

Nos enteramos a través de la Cámara Nacional de Comercio del Uruguay que ustedes publican periodicamente información sobre mercados de frutas y hortalizas.

Por este intermedio les solicitamos nos indiquen de qué tipo de información disponen y cómo sería posible acceder a la misma.

Esperando vuestra respuesta a la brevedad los saludamos muy atentamente,

Ing. Agr. Rafael Sarno Altamirano
Programa Penta Uruguay — Promoción de Exportaciones no Tradicionales Agropecuarias

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@sede.fgv.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Edgar Costa Filho (pecuária bovina), Eliana C. B. L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tilo B. B. Ryff (meio ambiente).

Redação:
536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Márcio Bueno, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ednéia da Silva Bezerra, Rakel Lima dos Santos, Renê Bertin, Rogério Ferreira de Souza.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Publicidade:
Belo Horizonte — MG: Tel. e fax: (031) 224-9534; Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Região Sul (RS, SC, PR): Tel.: (048) 234-5083 ; Recife — PE: Tel. e fax: (081) 465-1851; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720; 252-9074 e 536-9269 — Fax: (021) 221-5984; Salvador — BA: Tel. e fax: (071) 351-1784; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV

Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Paulo de Tarso Leal, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Guilherme Dias**
6 **Cartas**
9 **Pesquisa:**
- 9 **As 100 maiores empresas do agribusiness** Patrícia Cruz Gonçalves
- 14 **As 100 maiores**
- 14 **Classificação ordinal**
- 18 **Ativo total**
- 20 **Receita operacional líquida**
- 22 **Classificação setorial**
- 26 **Classificação alfabética**
- 28 **As 30 maiores cooperativas**

29 **Índice FGV/ABAG**
30 **Especial: China — para onde vai a agricultura?** Maria José Cyhlar Monteiro (trad.)
33 **IBGE — Síntese estatística** Maria José Cyhlar Monteiro
34 **Conjuntura do agribusiness:**
- 34 **Cereais de inverno — safra argentina de trigo preocupa** Fernando Roberto de Freitas Almeida
- 38 **Desgravação do ICMS: reflexos sobre as exportações agrícolas** Mauro de Rezende Lopes
- 39 **Safra 1997: lucros e novos desafios** André Pessôa

42 **Estatísticas agropecuárias**
48 **Legislação agrícola**
51 **Panorama internacional**
52 **Panorama agropecuário**
56 **Janela aberta**

Peso da âncora verde no agribusiness

Esta edição de *Agroanalysis* divulga, pelo terceiro ano consecutivo, a pesquisa "As 100 maiores empresas do agribusiness brasileiro" e, pelo segundo ano, o *ranking* de desempenho das cooperativas.

Ambos são estudos pioneiros da FGV. Sem se ater à clássica divisão da economia nos setores agrícola, industrial e de serviços, a pesquisa sobre as 100 maiores procura mensurar e ordenar o desempenho econômico-financeiro das empresas do agribusiness, ou seja, das empresas agrícolas e daquelas que fornecem insumos à agricultura ou processam matérias-primas oriundas da atividade agrícola. O *ranking* das cooperativas segue idêntica metodologia. Na verdade, as cooperativas não são analisadas em conjunto com as empresas apenas porque a metodologia das 100 maiores contempla somente as sociedades anônimas.

As 100 maiores do ano passado, cuja pesquisa teve por base os demonstrativos financeiros de 1994, indicavam que o agribusiness brasileiro havia vivido um ano muito bom. Muitos chegaram a afirmar que o ciclo recessivo, iniciado em meados dos anos 80, teria sido superado. Apenas para citar dois dos vários indicadores positivos de desempenho no *ranking* anterior, os prejuízos praticamente haviam desaparecido dos balanços. Apenas oito empresas, entre as 100, haviam registrado resultado negativo.

É evidente que o ambiente econômico de 1994 se deteriorou no ano seguinte, o que agora é retratado nos resultados das 100 maiores. Os prejuízos novamente se generalizaram: 11 dos 13 segmentos estudados possuem ao menos uma empresa deficitária entre as classificadas. O número total de empresas com prejuízo mais que triplicou, passando de oito, na edição do ano passado, para 26. A rentabilidade média das 100 maiores caiu de 13,3% para 6,65% e quase todos os segmentos registraram índices de rentabilidade inferiores aos do ano anterior. Essa tendência atingiu, até mesmo, o segmento de produtos alimentares, o qual, por características da demanda, deveria ser especialmente favorecido pela estabilização monetária.

As razões do mau desempenho das empresas no ano passado são conhecidas e têm sido discutidas mensalmente aqui mesmo na *Agroanalysis*. Não cabe recordá-las mais uma vez. Cabe, sim, observar que o ambiente econômico do agribusiness brasileiro tem melhorado, ainda que a passos menos velozes do que o desejado.

Alguns exemplos são ilustrativos. A securitização da dívida está longe de resolver completamente a *questão*. É inegável, porém, que limpou boa parte das pendências. A recuperação da renda agrícola não está se processando na magnitude anteriormente esperada (ver *Agroanalysis* de agosto deste ano). Importa, porém, que alguma recuperação está em curso. Os novos instrumentos de financiamento à agricultura ainda são restritos a alguns poucos. Importa, porém, que a cada dia estão mais conhecidos por seus potenciais usuários. A desoneração fiscal está longe de ser alcançada. Mas o ICMS incidente nas exportações de produtos agrícolas está com os dias contados.

Ainda é cedo para se prever a superação do ciclo recessivo do agribusiness brasileiro. É certo, porém, que fatores como os acima listados contribuem para melhorar o ambiente econômico, ainda que em velocidade menor que a desejada.